Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/xe5zbn66

EDUCAÇÃO EM RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR COM ESCOLARES POR MEIO DE SIMULADORES

Yasmin Tristão Bastos[1], Luana Borges Silva[1], Pedro Lucas Vinhal Vaz Melo[1], Maria Gabriela França Prado[1]

RESUMO: Objetivo: descrever o planejamento, a realização e a reflexão sobre uma ação extensionista de educação em ressuscitação cardiopulmonar (RCP) com escolares. Descrição da experiência: a atividade ocorreu na quadra de uma escola municipal da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. A preparação incluiu curso teórico, capacitação prática dos extensionistas e elaboração de roteiro e materiais educativos. A intervenção durou uma hora e organizou os escolares em cinco grupos. Foram utilizados quatro manequins de RCP, conversa guiada, demonstração, prática supervisionada de compressões torácicas e atividades de colorir com orientações ilustradas sobre emergências. Resultados: a equipe observou participação e perguntas sobre quando iniciar a RCP, força das compressões, acionamento de ajuda e condutas até a chegada do socorro. As dúvidas orientaram esclarecimentos durante a prática. Não foram realizadas avaliações antes e depois da intervenção nem acompanhamento longitudinal. Considerações finais: a experiência ofereceu oportunidades de contato com noções de resposta a emergências e de reflexão dos extensionistas sobre comunicação com escolares. As observações não demonstraram aquisição de competências, retenção de habilidades ou aumento do letramento em saúde.
Palavras-chave: ressuscitação cardiopulmonar; educação em saúde; saúde escolar; extensão universitária; primeiros socorros.

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: magabfprado@gmail.com.

CARDIOPULMONARY RESUSCITATION EDUCATION WITH SCHOOLCHILDREN USING MANIKINS

ABSTRACT: Objective: to describe the planning, delivery, and reflection on a university outreach activity providing cardiopulmonary resuscitation (CPR) education to schoolchildren. Description of the experience: the activity took place on the sports court of a municipal school in a metropolitan region of Central-West Brazil, with sixth-grade pupils. Preparation included a theoretical course, practical training for the outreach students, and development of an activity plan and educational materials. The intervention lasted one hour and organized the pupils into five groups. Four CPR manikins, guided conversation, demonstrations, supervised chest compression practice, and coloring activities with illustrated emergency instructions were used. Results: the team observed participation and questions about when to start CPR, compression force, calling for help, and actions until emergency services arrived. These questions prompted clarification during practice. No pre- and post-intervention assessments or longitudinal follow-up were conducted. Final considerations: the experience offered opportunities to introduce emergency response concepts and for outreach students to reflect on communication with schoolchildren. The observations did not establish competence acquisition, skill retention, or improvements in health literacy.
Keywords: cardiopulmonary resuscitation; health education; school health; university outreach; first aid.

EDUCACIÓN EN REANIMACIÓN CARDIOPULMONAR CON ESCOLARES MEDIANTE MANIQUÍES

RESUMEN: Objetivo: describir la planificación, realización y reflexión sobre una actividad de extensión universitaria de educación en reanimación cardiopulmonar (RCP) con escolares. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó en la cancha deportiva de una escuela municipal de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil, con estudiantes del sexto año. La preparación incluyó un curso teórico, formación práctica de los estudiantes extensionistas y elaboración del plan y materiales educativos. La intervención duró una hora y organizó a los escolares en cinco grupos. Se utilizaron cuatro maniquíes de RCP, conversación guiada, demostraciones, práctica supervisada de compresiones torácicas y actividades para colorear con orientaciones ilustradas sobre emergencias. Resultados: el equipo observó participación y preguntas sobre cuándo iniciar la RCP, fuerza de las compresiones, solicitud de ayuda y conductas hasta la llegada del

socorro. Las preguntas orientaron aclaraciones durante la práctica. No se realizaron evaluaciones antes y después de la intervención ni seguimiento longitudinal. Consideraciones finales: la experiencia ofreció oportunidades de contacto con nociones de respuesta a emergencias y de reflexión de los extensionistas sobre comunicación con escolares. Las observaciones no demostraron adquisición de competencias, retención de habilidades o aumento de la alfabetización en salud.
Palabras clave: reanimación cardiopulmonar; educación en salud; salud escolar; extensión universitaria; primeros auxilios.

INTRODUÇÃO

O ensino de noções de resposta a emergências no ambiente escolar pode abordar a segurança do local, o reconhecimento de situações que exigem ajuda e o acionamento de adultos ou do serviço de emergência. A utilização de simuladores oferece um recurso para demonstração e prática de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), com objetivos ajustados ao público e às condições de treinamento. As recomendações educacionais da American Heart Association (2025) incluem o ensino de resposta a emergências e RCP para escolares, com diferenciação dos objetivos segundo a idade.

O letramento em saúde envolve acessar, compreender, avaliar e utilizar informações e serviços para cuidar da saúde, e depende também de recursos e condições institucionais (Organização Mundial da Saúde, 2025). A oferta de orientações acessíveis pode dialogar com esse campo, mas a participação em uma atividade ou a realização de exercícios em manequim não comprova, isoladamente, ampliação do letramento em saúde.

A extensão universitária oferece oportunidades de interação entre a instituição de ensino e a comunidade e de formação dos estudantes por meio de atividades educativas. As diretrizes nacionais para a extensão destacam a interação dialógica e a formação cidadã (Brasil, 2018b). Nesse contexto, este relato teve como objetivo descrever o planejamento, a realização e a reflexão sobre uma ação educativa de RCP com estudantes do sexto ano do ensino fundamental.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e participantes

Tratou-se de um relato de experiência de uma ação extensionista de educação em saúde vinculada ao curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. A intervenção ocorreu na quadra poliesportiva de uma escola municipal da região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil, com escolares matriculados no sexto ano do ensino fundamental.

O espaço foi utilizado para acomodar os escolares, organizar as atividades e permitir a circulação dos extensionistas. Os participantes foram divididos em cinco grupos para a realização das atividades educativas e da prática supervisionada.

Planejamento e preparação dos extensionistas

Os extensionistas participaram de um curso introdutório teórico sobre primeiros socorros, descrito pela equipe como fundamentado em princípios do Basic Life Support (BLS), seguido de capacitação prática de RCP em manequins. A preparação antecedeu a elaboração do roteiro e a execução da atividade com os escolares.

No planejamento, a equipe definiu as estratégias didáticas, elaborou roteiros e materiais educativos em linguagem acessível e organizou a divisão dos escolares em grupos. Foram preparadas atividades de colorir com ilustrações de uma sequência de condutas em emergências, utilizadas como recurso visual associado às explicações e à prática.

Execução da intervenção

A ação durou uma hora e utilizou quatro manequins de RCP. Foram realizadas conversa guiada, demonstração das manobras, prática supervisionada e atividades de colorir. Os extensionistas receberam os escolares, organizaram os cinco grupos e apresentaram o tema e a dinâmica do encontro.

Nas explicações iniciais, a equipe destacou a segurança do ambiente, o reconhecimento de uma situação de emergência e a necessidade de chamar um adulto ou acionar o serviço de socorro. A prática foi apresentada como atividade de treinamento sob supervisão dos extensionistas.

Os extensionistas demonstraram as manobras nos simuladores, que representaram diferentes faixas etárias de vítimas. Os escolares observaram a postura, o posicionamento das mãos e a sequência das compressões torácicas e foram convidados a praticar, revezando-se nos manequins. Durante a prática, os mediadores esclareceram dúvidas e orientaram ajustes da técnica.

As atividades de colorir apresentaram orientações ilustradas sobre condutas em emergências e integraram os recursos educativos do encontro. Ao longo das atividades, os escolares formularam perguntas, que foram respondidas pelos extensionistas.

Registros e elaboração do relato

Durante a ação, a equipe produziu fotografias, vídeos e observações de campo sobre a participação dos escolares, suas dúvidas e as reações durante as atividades. O planejamento e a preparação também geraram materiais de estudo, roteiro e registros de participação da equipe. Esses elementos foram organizados para subsidiar a reflexão dos extensionistas e a elaboração do relato.

A síntese das etapas foi apresentada no Quadro 1. Não foram realizadas avaliações antes e depois do encontro nem acompanhamento longitudinal dos escolares. A sistematização teve caráter descritivo e reflexivo, baseado nos registros e nas percepções da equipe.

Quadro 1 – Etapas da experiência extensionista

Etapa	Atividades realizadas	Registros e produtos descritos
Capacitação	Curso teórico e capacitação prática dos extensionistas.	Materiais de estudo e registros da preparação.
Planejamento	Elaboração do roteiro e dos materiais e organização de cinco grupos.	Plano de ação e atividades de colorir ilustradas.
Execução	Conversa guiada, demonstração e prática supervisionada de RCP.	Fotografias, vídeos e observações de campo.
Sistematização	Organização dos registros e reflexão da equipe.	Síntese descritiva e elaboração do relato.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

RESULTADOS E OBSERVAÇÕES DA EQUIPE

A equipe observou curiosidade e participação dos escolares durante as explicações e a prática. A organização em grupos permitiu repetir orientações, responder a perguntas e acompanhar ajustes durante o treinamento. Os escolares se revezaram nos manequins e participaram das atividades propostas.

As perguntas relatadas pelos extensionistas envolveram quando iniciar a RCP, a força das compressões, o acionamento de ajuda e as condutas até a chegada do socorro profissional. As dúvidas foram utilizadas para retomar as orientações apresentadas e esclarecer aspectos da resposta inicial a emergências.

Os manequins permitiram demonstrar os movimentos e oferecer oportunidades de prática supervisionada. As atividades ilustradas integraram a apresentação do conteúdo. Entretanto, não foram apresentados critérios ou medidas de compreensão dos materiais e de qualidade das compressões, de modo que esses recursos não foram avaliados quanto à sua eficácia.

Para os extensionistas, a condução do encontro exigiu explicar informações técnicas em linguagem acessível, organizar as tarefas e responder às perguntas dos escolares. A equipe refletiu sobre comunicação e trabalho coletivo a partir dessa vivência. Os dados operacionais descritos foram sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados operacionais da ação extensionista

Indicador	Informação disponível	Delimitação
Escolares participantes	Não informado	Estudantes do sexto ano; contagem pendente.
Faixa etária	Não informada	Não foi inferida a partir do ano escolar.
Organização dos participantes	5 grupos	Número de turmas não especificado.
Extensionistas envolvidos	Não informado	Total não informado no manuscrito.
Manequins de RCP	4	Representação de faixas etárias a especificar.
Atividades de colorir	Quantidade não informada	Material ilustrado sobre emergências.
Duração da intervenção	1 hora	Tempo indicado na tabela original.

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros descritos da ação.

DISCUSSÃO

A combinação de explicações, demonstração e prática supervisionada ofereceu diferentes formas de contato com o conteúdo de RCP. As perguntas dos escolares constituíram oportunidades de esclarecer indicações e procedimentos. Essa experiência pode ser discutida como aproximação inicial com o tema, desde que a observação de participação não seja interpretada como comprovação de aprendizagem ou competência.

As recomendações educacionais da American Heart Association (2025) diferenciam a preparação de crianças menores de 12 anos e o ensino de RCP e desfibrilação para aquelas com 12 anos ou mais. Essa distinção reforça a necessidade de informar a idade do público e explicitar os objetivos do encontro. A disponibilidade de manequins, a supervisão e o tempo de prática devem ser descritos para que o leitor compreenda as oportunidades de treinamento oferecidas, sem presumir desempenho técnico adequado.

A relação com o letramento em saúde exige distinguir o acesso a orientações de mudanças na compreensão, avaliação e utilização de informações. A definição da Organização Mundial da Saúde (2025) sustenta a relevância de informações acessíveis e de condições que favoreçam sua utilização. Nesta experiência, porém, não foram avaliadas essas dimensões. A ação foi descrita como oportunidade educativa, sem demonstrar aumento do letramento em saúde.

A Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, estabeleceu a obrigatoriedade de capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários dos estabelecimentos nela definidos (Brasil, 2018a). O encontro com escolares abordou educação sobre emergências em um público diferente daquele previsto para a capacitação obrigatória. Assim, a atividade pode ser contextualizada no interesse pela segurança escolar, mas não foi apresentada como cumprimento dessa exigência legal nem como substituição da formação dos profissionais.

A condução dialogada da atividade pode ser relacionada aos princípios de diálogo e construção compartilhada do conhecimento presentes na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (Brasil, 2013). A aproximação exige, contudo, identificar como os conhecimentos e as perguntas dos escolares influenciaram a atividade. O simples uso de conversa e de recursos lúdicos não demonstra a aplicação integral dessa abordagem.

A experiência também pode ser discutida a partir da dimensão formativa da extensão e da interação entre a instituição de ensino superior e a escola (Brasil, 2018b). Os extensionistas precisaram organizar a atividade e adaptar a comunicação ao público. A descrição, entretanto, não demonstrou participação de serviços de saúde ou da Atenção Primária à Saúde, nem integração formal com a pesquisa. Esses componentes não foram apresentados como resultados da ação.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades percebidas pela equipe estiveram a participação dos estudantes nas etapas da ação, o uso de recursos visuais e a prática supervisionada. A atividade ofereceu espaço para perguntas e para reflexão sobre a apresentação de conteúdos técnicos aos escolares. Essas observações tiveram caráter experiencial e não corresponderam à avaliação de competências do público ou dos extensionistas.

A intervenção ocorreu em um único encontro e em uma escola. Não houve avaliação antes e depois da atividade nem acompanhamento posterior. As observações foram produzidas pelos próprios executores, condição que pode influenciar a seleção e a interpretação dos registros. Também faltaram informações sobre número de participantes, idade, tempo de prática individual e critérios de observação. Essas condições restringiram inferências sobre aquisição, retenção e aplicação de habilidades e a transferência das observações para outros contextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reuniu conversa guiada, demonstração em manequins, prática supervisionada e atividades ilustradas para abordar RCP com escolares do sexto ano. A equipe observou participação e dúvidas que orientaram esclarecimentos durante o encontro. A condução da ação exigiu adaptação da comunicação e organização das tarefas. A ausência de avaliação e acompanhamento impediu concluir que houve aquisição de competências, retenção de habilidades ou aumento do letramento em saúde.

Para futuras ações, recomenda-se definir objetivos adequados à idade, organizar o acesso aos simuladores e registrar participação e tempo de prática. Encontros adicionais e avaliações compatíveis com os objetivos poderão permitir examinar aprendizagem e retenção. Eventuais parcerias com serviços de saúde deverão ser planejadas e descritas quando efetivamente estabelecidas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Part 12: resuscitation education science. In: AMERICAN HEART ASSOCIATION. **2025 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Dallas: American Heart Association, 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/resuscitation-education-science. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 10 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).

Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 10 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health literacy**. Geneva: World Health Organization, 22 dez. 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 10 out. 2026.